

## A CRIAÇÃO DE MESTRE DODÔ NA ENCRUZILHADA DO TEMPO

Roberto Viana de Oliveira Filho\*

Os sons que compõem a melodia cotidiana da cidade de Juazeiro do Norte, interior do Ceará, misturam acordes de carros buzinando, anúncios comerciais (signos de uma cidade empurrada a “crescer”) com o canto silencioso de penitentes e a euforia de brincantes que povoam os espaços com personagens ficcionais, por isso reais.

Não é difícil encontrar um Quilombo<sup>1</sup> cortando as ruas da cidade, povoando os lugares com a realeza de mestres, reis, rainhas e a astúcia certa de Mateus e Catirinas que jogam suas fantasias nos passos de quem atravessa os seus caminhos, criando a vida. Foi em um desses aquilombamentos que fui tomado pelo canto de um homem que falava da “estrela matutina”, de grandes reis medievais e também do padre Cícero Romão. De onde vem tudo isso? Perguntei. “Vem dos antigo, do tempo e da minha cabeça”. Ele me respondeu.

Dos 72 anos de sua existência, Francisco Joventino da Silva, Mestre Dodô, dedicou quase todos a brincar com as palavras, cores e movimentos da vida. Ele reúne seus saberes ao redor do Grupo de Reisado São Francisco, que funciona como um lugar de memória das suas práticas culturais.

No entanto, é preciso dizer que a criação cultural de Mestre Dodô agrega ao Reisado de Congo a vivacidade de suas composições próprias além da herança cultural que incorporou “dos mais antigos”. O Reisado São Francisco é lugar de memória, mas também de criação. É lá onde Mestre Dodô incansavelmente reinventa os personagens, atualiza as canções e luta pela permanência dessa experiência cultural no “tempo presente”.

Houve um tempo em que imaginamos a tradição como algo imutável: uma fonte de onde tudo deveria jorrar, um ponto fixo que deveríamos voltar sempre que algo estivesse “fora da ordem”. Não demorou muito para descobrirmos que aquela fonte estática era, na verdade, uma grande teia (uma colcha de retalhos, um caleidoscópio) onde nada permanece por muito tempo do mesmo jeito e cada passo, cada cor, cada imagem compõe um mundo novo.

---

\* Diretor de Patrimônio Histórico e Cultural (SECULT/ Juazeiro do Norte), Professor substituto – Curso de História – Universidade Regional do Cariri, Mestre em História Cultural (UFCG) e Doutorando em História Social (UFC). E-mail: [robertovianahistoria@hotmail.com](mailto:robertovianahistoria@hotmail.com) / Contato: (88)988651292

<sup>1</sup> Cortejo de grupos de Reisado

Mestre Dodô, artesão das palavras, brincante e mestre de tudo que se movimenta e canta em Juazeiro do Norte, é a referência de um Reisado que insiste em permanecer no mundo apesar do mundo. É a força que alimenta uma tradição que brinca com a modernidade sem deixar os ensinamentos antigos, é o criador da fantasia que habita o real e é o que faz o mundo ter graça onde tudo parece ser tão rápido, superficial e efêmero.

O reconhecimento do Governo do Estado do Ceará através do título de Tesouro Vivo a esse grande Mestre tem na sua materialização uma atitude real que visa proteger e preservar a experiência que emana de Mestre Dodô e reverbera em todo o Estado.

Faço da minha voz um coro,  
Da minha tinta, uma fábula  
E das pegadas de Mestre Dodô  
Um caminho para o encantado  
Que vive em Juazeiro do Norte.

Roberto Viana  
25.08.2022  
Juazeiro do Norte